



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

*Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.* De 11 a 19 de março de 2024. Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

## LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Igor do Nascimento Silva <sup>1</sup>, Aroldo Mendes da Silva Júnior <sup>2</sup>, Arley Vieira Silva <sup>3</sup>, Lenilde Mérgia Ribeiro Lima <sup>4</sup>, Crislene Rodrigues da Silva Morais <sup>5</sup>  
*crislene.rodrigues@professor.ufcg.edu.br e mergia.ribeiro@professor.ufcg.edu.br*

### **Resumo:**

A Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários da UFCG, desde 2015, desenvolve atividades de pesquisa e extensão em parceria com o Instituto Novo Olhar, em Belém/PB. Esta instituição proporciona aos seus beneficiários, de forma continuada, cursos de formação em diversas áreas como: Informática, Música, Teatro, Coral, Ballet, Ritmos e Artes Plásticas, com o intuito de atender crianças, jovens e adultos, em situação de vulnerabilidade social. Este projeto teve por objetivo a capacitação de educadores para utilização de linguagens artísticas, como forma de desenvolver a psicomotricidade de crianças na primeira infância.

**Palavras-chaves:** *Primeira Infância, Psicomotor, Recreação Cultural, Formação.*

### **1. Introdução**

O termo é recreação, que deriva do latim RECREARE - significa “restaurar, renovar, recuperar - e seu conceito é bastante utilizado pela sociedade, mas muitas vezes é confundida com o lazer, que inevitavelmente são conceitos que se interligam, no entanto são distintos. Pode-se de maneira geral dizer que, a recreação é uma prática que reúne um conjunto de atividades elaboradas e orientadas, que possam ser executadas e que proporcionem bem-estar e diversão; ao contrário do lazer é visto como como fenômeno cultural e que não necessita obrigatoriamente de um instrutor.

O conceito de recreação sofreu influências norte americana, enquanto o conceito de lazer

sofreu influências europeias. Atualmente impera o significado de recreação como a reprodução de jogos e brincadeiras [1]. Para Requiza [2], o lazer é uma ocupação sem predomínio obrigatório, e sim uma livre escolha do indivíduo, ao contrário de: trabalho e escola.

É nesse caminho que o projeto recreação cultural pretende seguir, o trajeto do lúdico, do jogo, do brincar e principalmente do se divertir, porém ao longo desse texto será posicionado teoricamente as contribuições dessa proposta. Entendendo que as brincadeiras e jogos que vão se ligar metodologicamente as linguagens artísticas que será contemplada converterá em finalidade no desenvolvimento da criança.

O segundo termo é a cultura, que ao contrário de recreação, possui ainda diversos debates, pesquisas e conflitos sobre seu conceito. No século XIX foram realizados diversos estudos tentando uma forma de hierarquizar todas as culturas humanas, estabelecendo que existia culturas evoluídas e outras não. É nítido que essas concepções ao longo do percurso com diversos embates foram perdendo forças. O que pode ser afirmado é que “As culturas e sociedades humanas se relacionam de modo desigual” [3].

É nesse viés que se torna relevante aplicar o projeto recreação cultural, tanto pelo caráter de preservação e valorização de culturas e tradições de uma determinada população, em especial a nordestina, onde espacialmente se localiza a estrutura física para efetivação do projeto quanto da própria relação com a sociedade nacional. Portanto esse processo de

<sup>1,2,3</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>4</sup> Orientador/a, Professora, UFCG, Campus Sume, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Coordenador/a e Orientador/a, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

conhecer nossos costumes e culturas nos auxilia ao combate ao preconceito e a indiferença.

Mas, o objetivo não era lidar com toda dimensão cultural, pelo contrário, era especificamente lidar com as linguagens artísticas, a exemplo de: teatro, música e dança, que se inserem na segunda concepção de cultura trazida por Santos [3]. Outro fator é reconhecer que a arte representa um aparato educativo exponencialmente relevante quando se trata de estudar sociedades e de relacionar-se com o seu meio social, até para o conhecimento de si como indivíduo inserido numa sociedade. Mais do que isso, ela oferece importantes contribuições no desenvolvimento humano [4, 5 e 6].

Então, combinar esses dois termos para criar um espaço que priorize a relação da criança com o brincar, pautada em metodologias que trabalhem dinâmicas e ações que se encontram nas linguagens artísticas, como: dança, teatro e música. Entendendo, que a relação lúdica e criança não é somente proporcionar lazer, mas, encontrar nesse projeto uma proposta de estímulo às crianças nas artes, como também oferecer vivências que possam potencializar suas habilidades.

Além disso, reafirmar o compromisso que o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) apresenta para promover um direito essencial da criança. Pois, o ECA, Lei Federal nº 8.069/1990, inclui o “brincar, praticar esportes e divertir-se” no inciso IV de seu art. 16 [7 e 8]. Assim, além de ser um direito que deve ser priorizado, inúmeros pesquisadores que trabalham com educação, enfatizam a necessidade das brincadeiras para a criança, relatando até das complicações na vida adulta, “A criança que sofre da falta de brincadeiras poderá, na vida adulta, sofrer dificuldades de relacionamentos com as outras pessoas” [9].

Neste sentido o projeto teve como objetivo a realização de atividades formativas para os educadores do INO, para utilização de diferentes tipos de linguagens artísticas (Música, Dança e Teatro), visando o desenvolvimento psicomotor de crianças na primeira infância.

O projeto atendeu cerca de 40 (quarenta) crianças, na faixa etária entre 3 a 6 anos, residentes no município de Belém/Paraíba,

regularmente matriculadas no Instituto Novo Olhar, em situação de vulnerabilidade social, e que na sua maioria ainda não frequentavam creches.

## 2. Metodologia

A metodologia utilizada foi fundamentada na Educação Popular, e orientada por uma ética das relações humanas, que propõe intervenções horizontais, nas quais os saberes e conhecimentos serão sempre considerados.

Os conteúdos abordados nas atividades seguiram as diretrizes indicadas da Base Nacional Curricular Comum para Educação Infantil (BNCC) [8]. Consequentemente, as formações e planejamentos com os educadores (Figura 1) que atuaram no projeto, se deu sob os eixos estruturais da Educação Infantil, que se baseiam nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e se consolidam nos campos de experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações).



Figura 1 - Educadores do INO que participaram do projeto, a coordenação e a bolsista da IUEES/UFCEG.

Inicialmente foi realizada uma reunião com os bolsistas, professores/educadores e colaboradores na instituição apoiadora (INSTITUTO NOVO OLHAR) para apresentação do projeto e elaboração de uma agenda de trabalho, para que pudessemos alinhar nossos encontros de avaliação e acompanhamento.

Foram criadas para o projeto, no Instituto Novo Olhar, 2 (duas) turmas de Recreação

Cultural, nos turnos manhã e tarde, com carga horária semanal de 4h, nas quartas e sextas-feiras, com 20 crianças em cada turma, com idades entre 3 e 6 anos.

As aulas de Recreação Cultural foram ministradas por 3 (três) educadores, com formação superior e habilidades artísticas para música, canto e/ou teatro.

Foram realizadas reuniões e oficinas, tanto no Instituto Novo Olhar, como na IUEES/UFCG, para formação dos educadores do INO, bem como, da equipe executora do projeto (discentes e docentes), com duração de 4h para cada encontro.

Foi realizado ao final do projeto, uma apresentação cultural com a participação das crianças envolvidas, e presença dos pais e da comunidade, como forma de socializar os resultados obtidos e avaliar o desenvolvimento das mesmas.

Todas as atividades foram desenvolvidas em caráter permanente, sendo sistematicamente monitoradas e avaliadas em reuniões mensais, com a participação da equipe envolvida.

### 3. Resultados e Discussões

Inicialmente foram realizados encontros de formação de discentes, educadores e colaboradores do INO, para discutir a importância do uso de linguagens artísticas no desenvolvimento psicomotor de crianças em situação de vulnerabilidade social, além de reuniões periódicas para planejamento e avaliação das aulas de recreação cultural, que estavam sendo ministradas para as crianças, bem como, a metodologia pedagógica e a dinâmica das atividades que estavam sendo experimentadas pelos educadores do INO (Figura 2).



Figura 2 - Reunião remota com os bolsistas PROBEX e voluntários da IUEES/UFCG.

Os educadores do INO, realizaram durante 8 meses, aproximadamente 20 diferentes oficinas de recreação cultural, utilizando metodologias dinâmicas e lúdicas, como forma de abordagem para diversas linguagens artísticas.

As oficinas de música, dança e teatro (Figuras 3, 4 e 5), proporcionaram às crianças, vivências e experiências de percepção corporal, visual e auditiva, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor das mesmas.



Figura 3 - Oficina de teatro (Percepção Corporal).



Figura 4 - Oficina de artes (Coordenação Motora).



Figura 5 - Oficina de ritmo (Musicalização).

Ao final do projeto foi realizado um evento educativo e cultural, com intuito de socializar os resultados obtidos. O mesmo contou com a participação das crianças envolvidas e dos seus pais/responsáveis, no qual foi evidenciado a importância do trabalho com linguagens artísticas para o desenvolvimento psicomotor das crianças na primeira infância, além das metodologias e dinâmicas utilizadas pelos educadores, como forma de validar os resultados alcançados, ver Figura 6 (a, b e c).



Figura 6 - Presença dos pais (a), acompanhados das crianças (b) e os educadores(c) no encerramento do projeto.

Devemos considerar, que as contribuições e suporte, dadas a equipe de educadores, ao longo do projeto, por outros profissionais (psicólogo e assistente social), foram fundamentais para construção de uma proposta metodológica, em que as linguagens artísticas foram as principais ferramentas para o desenvolvimento da psicomotricidade das crianças.

#### 4. Conclusões

O projeto possibilitou a realização de um sonho que permeava o Instituto Novo Olhar, que era de atender crianças na primeira infância, e como não dispunham de experiências com essa faixa etária, necessitavam de formação para o desenvolvimento de uma metodologia utilizando diferentes tipos de linguagens artísticas. Foi possível observar que os encontros de formação e avaliação, realizados entre a equipe da Incubadora IUEES/UFCG e os educadores do Instituto Novo Olhar, contribuíram para construção de uma metodologia que foi sendo aperfeiçoada e utilizada nas atividades de recreação cultural, estimulando às aptidões linguísticas (música), a coordenação motora (dança), a capacidade de expressão e de relacionamento (teatro) entre as crianças beneficiárias, tão importantes e necessárias ao desenvolvimento psicomotor delas.

O projeto oportunizou aos educadores a convivência com crianças de menor idade, que chegaram ao Instituto Novo Olhar, com diferentes necessidades e dificuldades comportamentais, mas que no decorrer das atividades foram sendo sanadas, pelo uso de metodologias dinâmicas de recreação, que proporcionou segurança as crianças e amadurecimento aos educadores com a prática proposta.

O desenvolvimento psicomotor das crianças pôde ser observado tanto pelas avaliações realizadas pelos educadores, como pelos relatos dos pais, em tempo real, ao longo do projeto, quando cada avanço acontecia.

#### 5. Referências

[1] MARCELLINO, N. C. Importância da recreação e do lazer (Cadernos interativos – elementos para o desenvolvimento de políticas,

programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo. – Brasília, 2011.

[2] REQUIXA, R. Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer. São Paulo, Sesc, 1980.

[3] SANTOS, J. L. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 110) 1996.

[4] BARBIERI, S. Interações: Onde está a Arte na Infância. São Paulo: Blucher, 2012.

[5] CUNHA, S. R. V. (Org.); LINO, D. L...[et al.] – As artes do universo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.

[6] MÖDINGER, C. R.; VALLE F. P., HUMMES, J. M., GRUPPELLI, L. L., KEHRWALD, M. I. P., RHODEN, S., Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.

[7] BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990.

[8] BRASIL, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. 243p. (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil). v.3.

[9] SCHERER, A. S., O lúdico e o desenvolvimento: a importância do brinquedo e da brincadeira segundo a teoria vygotskiana. 2013. 35f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

### *Agradecimentos*

Ao Instituto Novo Olhar, pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

A Incubadora Universitária de Empreendimentos Solidários (IUEES) da UFCG, pela execução e o assessoramento do projeto, junto a equipe do INO.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.